

Ensaio

A luz que ofusca e que envaidece

Ao retratar albinos como um trabalho pessoal, o fotógrafo publicitário Gustavo Lacerda descobriu uma forma de aumentar a autoestima desse grupo de pessoas. Confira

POR NATÁLIA MANCZYK

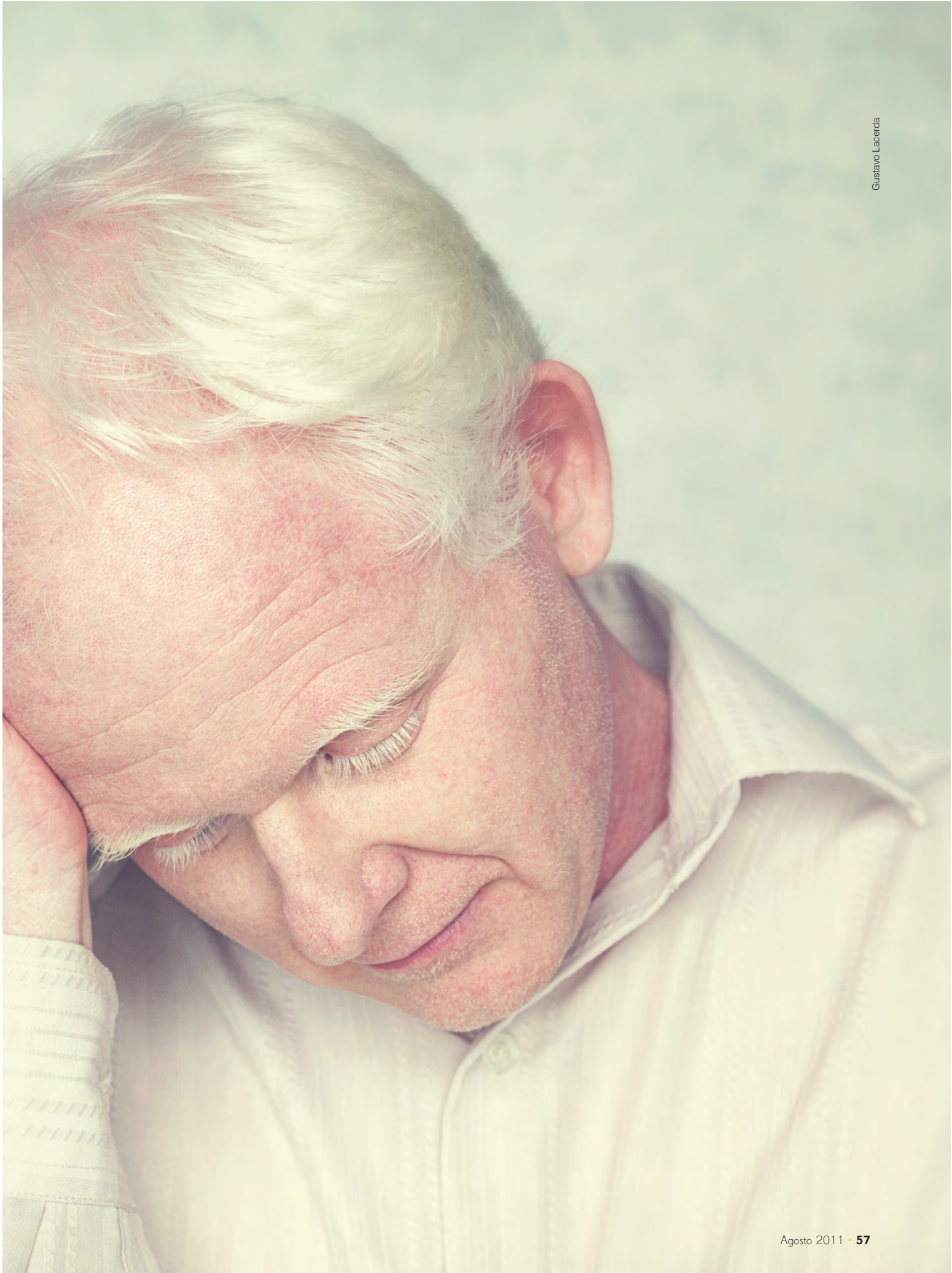
Muito sensíveis à luz, os albinos fogem do sol como o diabo da cruz. Vítimas da falta de produção de melanina, têm a visão ofuscada e podem ter a pele queimada se encarem um dia de sol como qualquer criança que sai à rua para as brincadeiras da infância. Nesse mundo em que a sombra serve de bálsamo, o fotógrafo Gustavo Lacerda inverteu os sinais e fez da luz o instrumento que envaidece a comunidade de albinos, ao mostrá-los belos como qualquer pessoa gosta de se ver retratada.

Ele os vem fotografando desde 2009, com uma estética única. São retratos que se assemelham aos clássicos antigos, com tons pastel e estilo retrô, em que o que sobressai é a tonalidade branca da pele dos albinos e a suavidade de seus traços e gestos. Tornando-os protagonistas na cena, por meio da luz tão essencial na fotografia, levou a autoestima que lhes falta por viverem uma rotina na fuga da luminosidade.

Sem que Gustavo planejasse, tornou-se referência em albi-



O professor universitário Roberto Bísaro: ativista da causa albina e autor do *Blog do Albino Incoerente*, foi o primeiro contato de Gustavo Lacerda





Fotos: Gustavo Lacerda

Os irmãos Ítalo e Renan: a cor do fundo foi planejada de forma a salientar a tonalidade da pele dos albinos

nismo com o envolvimento no ensaio. Além de ser o contato de produtores de *casting* que buscam pessoas de pele muito branca para peças publicitárias e cinema, é procurado pelos albinos, ávidos por serem fotografados com toda a produção de figurino, maquiagem e cabelo usada nos retratos. “O ritual de preparação faz toda a diferença nesse trabalho, que acabou ganhando uma dimensão maior do que eu imaginava. Adquiri esse viés da autoestima, mas a minha ideia inicial só era trabalhar com uma estética fotográfica que salientasse a beleza singular deles”, conta o fotógrafo, que em 2010 venceu com o projeto o Prêmio Porto Seguro de Fotografia, na categoria Pesquisas Contemporâneas, e teve três das imagens de *Albinos* incor-

poradas ao acervo permanente da Coleção Pirelli/Masp. Entre as premiações de destaque, também venceu o Conrado Wessel em 2005, 2006 e 2007 com trabalhos publicitários.

Gustavo é fotógrafo de publicidade e faz o ensaio com albinos paralelamente às campanhas. Com 41 anos, é formado em Jornalismo e começou a carreira como repórter fotográfico do jornal *Hoje em Dia*, em Belo Horizonte (MG). Em meio à correria das pautas, percebeu que a possibilidade de criar na fotografia e ter um maior tempo para pensá-la era o que o atraía. Partiu então para São Paulo, onde trabalhou com fotógrafos como Bruno Cals, Maurício Nahas e Paulo Vainer; clicou editoriais para revistas e abriu o próprio estúdio para trabalhos em pu-

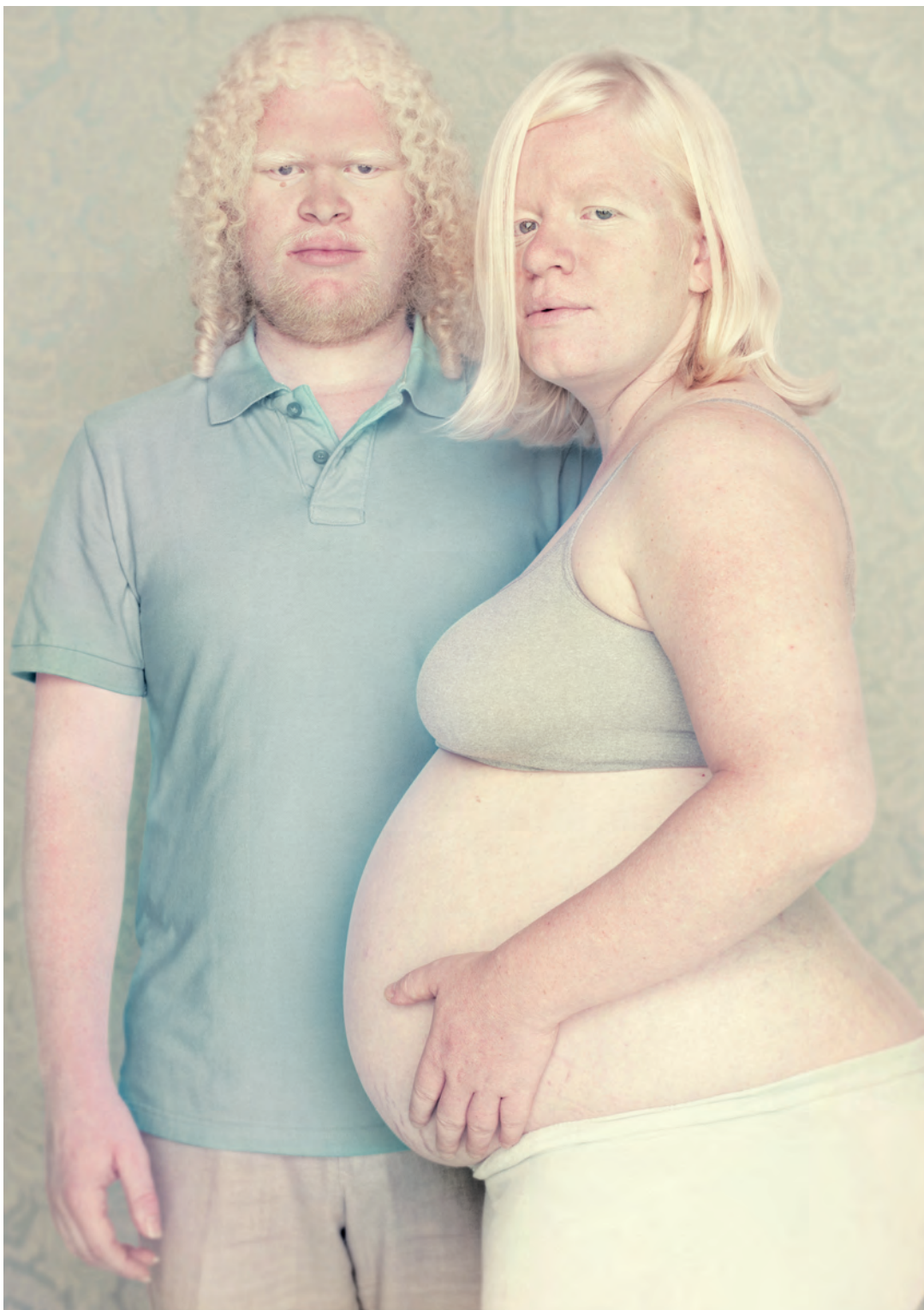
blicidade, sempre com projetos de expressão pessoal paralelos.

Caminho para o estilo

O interesse em fotografar albinos é antigo, mas antes de registrá-los Gustavo passou os anos de 2007 e 2008 mergulhado em pesquisas sobre esse problema genético. Além de livros, se informou em redes sociais e em blogs, como o *Blog do Albino Incoerente*, escrito pelo professor universitário Roberto Bísaro, um dos fotografados. Roberto é um ativista da causa albina e a partir dele Gustavo entrou em contato com outros integrantes da comunidade. O fotógrafo dá título às imagens apenas pelo primeiro nome dos fotografados, como forma inconsciente de reforçar a proximidade com os retratados. “As-

**Retrato de Patrícia:
o cuidado de Gustavo
Lacerda ao fotografar
fez aumentar a
autoestima dos albinos**





Fotos: Gustavo Lacerda

Flávio e Fernanda foram os primeiros albinos clicados por Gustavo

sim, legítimo a semelhança deles comigo e com tantos outros Robertos, Patrícias, Andrezas e Lívias”, reflete.

Os primeiros modelos de Gustavo foram o casal de albinos Flávio e Fernanda. Ela foi fotografada na prova do vestido de noiva e no estúdio junto com o noivo. Na época, ele ainda buscava um caminho estético, e registrar as duas si-

tuações, que transitam do documental ao estúdio, ajudou-o a definir que seguiria pelo universo ficcional. “Tenho uma paixão especial por retrato e por colocar um pouco mais de ficção na fotografia, podendo planejá-la”, explica.

Decidido o viés, todos os modelos passaram a ser fotografados no estúdio. A princípio, Gustavo usou fundo bran-

co ou cinza, mas as imagens ainda não traziam a poética pretendida. Partiu para uma produção bastante pensada, com fundos rosados, esverdeados e azulados que ressaltassem a tonalidade da pele dos retratados para que fossem os protagonistas da imagem.

Outra mudança em meio à busca de um caminho para o estilo foi o figurino. Os al-



binos têm a tendência de usar roupas de cores fortes e vivas, o que não contribui para o destaque da pele como objetivava o fotógrafo. Assim, ele teve a ajuda de duas figurinistas, que escolheram roupas em tons pastel que fizessem alusão ao estilo retrô pretendido por Gustavo.

Apesar da importância desses itens no ensaio, a ilumina-

ção foi uma das maiores preocupações do fotógrafo. Ele buscava um grande brilho nas imagens, mas, fotossensíveis, os albinos deveriam ser registrados com uma luz que não os ofuscasse. As fontes de luz deveriam ficar mais distantes dos fotografados e ser grandes o suficiente para criar o brilho.

Depois de experimentar a luz fria de cinema Kino Floo

e perceber que a luminosidade intensa da fonte causava fotofobia, encontrou a solução: uma caixa de luz, montada por ele, com cerca de 2,5 m x 3 m e feita com vários flashes rebatidos e suavizados por um grande difusor, como um tecido que a fecha. “Claro que existe um padrão de luz nessas fotos para criar uma linguagem estética específica,

Lívia: o fotógrafo dá sempre o primeiro nome do retratado à imagem como forma de torná-lo mais próximo



Fotos: Gustavo Lacerda



Arquivo Pessoal

Acima, Mírian (à esq.) e Marcos (à dir.); ao lado, a caixa de luz feita por Gustavo para fotografar sem ofuscar os albinos

mas não o considero a coisa mais importante e relevante do trabalho”, ressalta Gustavo, que preza pelo bem-estar e pela manutenção da boa autoestima dos albinos.

Na mídia

São cerca de trinta os albinos fotografados e Gustavo mantém contato com a maioria deles. Com a dimensão que o trabalho adquiriu, sendo co-

nhecido tanto na comunidade fotográfica quando na de albinos, ele não vê uma finitude no ensaio e planeja continuar a executá-lo paralelamente à fotografia publicitária. É que por meio de troca de mensagens em redes sociais, sempre há portadores da anomalia que passam a conhecer o projeto e a se interessar em fazer as fotos. “Por causa das redes sociais, eles se falam virtualmente. Então, muitos marcam o mesmo horário para as sessões para se conhecerem pessoalmente”, diz Gustavo, que em junho de 2011 fez a foto mais recente, da garota Mírian, de 25 anos.

Ela descobriu na internet o projeto de Gustavo e, moradora de Maricá, no Rio de Ja-

neiro, enfrentou cerca de sete horas de ônibus até a capital paulista somente para ser registrada no ensaio. Há modelos também das cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e do interior paulista e em breve Gustavo planeja fotografar um albino de Minas Gerais. Contudo, independentemente da região, todos têm de início a mesma reação durante as fotos: timidez e tensão, que chegam a ficar evidenciadas em algumas imagens. Segundo Gustavo, as crianças são menos tímidas que os adultos, provavelmente por não terem vivido o preconceito como os mais velhos.

Apesar de ser comum o receio, com o tempo os modelos se descontraem. Andreza, de 30 anos, já fez tantas sessões que agora se tornou íntima da câmera. Depois de retratada individualmente, em outra ocasião foi fotografada junto com os dois irmãos. Indicada por Gustavo, foi também modelo em um

LOMOgrafia

& criatividade

* Você aperta o botão
nós fazemos o resto

Cross processing
Tratamento digital
Impressão

- Leve sua LOMO sempre com vc
- Use-a o tempo todo a qualquer hora - dia & noite
- Lomografia não interfere com sua vida, é uma parte dela
- Chegue o mais perto possível dos objetos do seu desejo lomográfico
- Não pense
- Seja rápido
- Você não precisa saber o que vai ser capturado no filme antecipadamente
- E nem depois
- Dispare da cintura
- Não ligue para regras

* Slogan da Kodak n.1, 1888

HASSELBLAD

Hahnemühle
FINEART

Piezography

CANSON
INFINITY

FUJIFILM

Kodak

EPSON

Rua Muniz de Sousa, 1005
Aclimação, São Paulo
www.icolor.com.br

(11) 3885-0900

INSTANCOLOR
IMAGE CENTER

montagem de exposições

cenografia

álbums

impressões fine art



Fotos: Gustavo Lacerda

Ewerton (acima) e Thyfany (abaixo): a tensão e a timidez são comuns nas sessões de fotos com os albinos e às vezes chegam a transparecer nas imagens



editorial de moda da São Paulo Fashion Week (SPFW) e clicada por ele para uma campanha para a entidade Alcoólicos Anônimos (AA). O diretor de arte buscava uma estética de tons saturados e pele branca e, assim, Gustavo lhe indicou os albinos. Dos três modelos que participaram da campanha, dois tinham albinismo: Andreza e Igor. Ele também atuou no filme *Andaluz* ao lado de outro albino participante do ensaio. Além das campanhas publicitárias e do filme, os albinos apareceram também em um editorial de moda para uma revista infantil.

Gustavo agora planeja ir além do destaque pontual de alguns na mídia. Está prevista a exposição do ensaio no Europalia 2011, festival internacional de artes em Bruxelas que ocorrerá de 4 de outubro de 2011 a 15 de janeiro de 2012 e tem como tema desta edição o Brasil. Ele pretende também organizar exposições no Brasil e um livro que reúna o ensaio completo, mostrando a beleza dos albinos destacada com a luz que tanto os ofusca.



Arquivo Pessoal

Gustavo Lacerda, 41 anos, é fotógrafo publicitário e fez o ensaio como um projeto pessoal

Com o modo **iA** e Lentes Leica
Suas fotos sempre sairão perfeitas

**LEICA
DC LENS**

Variedade
de cores
para escolher



Com Modo Automático Inteligente, Lentes Leica e fácil upload para o Facebook* e Youtube*

As câmeras Lumix, ao seguir os processos e padrões designados pelos mundialmente renomados Lentes Leica, também conseguem corrigir erros comuns como aberração cromática, distorção linear e reflexos de luz.

Adicionalmente, o modo Auto-Inteligente (IA) possui sistemas de detecção que ajudam a corrigir e evitar situações de muito movimento, luz excessiva, entre outros; obtendo sempre fotos perfeitas.

Tirará fotos perfeitas inclusive com os olhos fechados.

*Facebook e a logo Facebook são marcas registradas do Facebook, Inc.
**Youtube é uma marca do Google, Inc.

Leica é uma marca registrada da Leica Microsystems IR

LUMIX 10th
ANNIVERSARY

HD MOVIE 2.7" LCD **YouTube** VIDEOS

Panasonic
ideas for life